



A lida e luta de 23 professoras aposentadas do CAp

ELAS TÊM MAIS DE 65 ANOS DE IDADE e dedicaram os melhores anos de suas vidas à universidade. Formaram milhares de crianças, adolescentes e educadores no Colégio de Aplicação da UFRJ. Agora, aposentadas, elas sequer conseguem descansar. Passam os dias aflitas com as contas, com a saúde e com um kafkaniano processo que lhes impede de receber uma gratificação que a Justiça já as autorizou a receber. Chama-se a Gratificação por Reconhecimento de Saberes e Competências e pode fazer toda a diferença na contabilidade doméstica. Na semana passada, elas participaram de reunião na sede da AdUFRJ, que definiu uma série de medidas para garantir o pagamento e anos menos incertos. **Página 6**

AGENDA

> 05 QUINTA-FEIRA

UFRJ SEDIA O FÓRUM DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DOS BRICS
9h
Auditório do CT-2

EBSERHFAZ BALANÇO DE 1 ANO DE GESTÃO NO HUCFF
10h30
Auditório Halley Pacheco

> 06 SEXTA-FEIRA

SEGUNDO DIA DO ENCONTRO DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES DOS BRICS
10h30
Museu do Amanhã

MUSEU NACIONAL APRESENTA À IMPRENSA NOVO ESQUELETO DE BALEIA CACHALOTE E INSTALAÇÕES DO PALÁCIO

11h
Palácio de São Cristóvão



> 07 SÁBADO

NOVA EDIÇÃO DO PASSEIO CULTURAL DA ADUFRJ
No próximo sábado acontece mais uma edição dos passeios culturais da AdUFRJ. Desta vez, o local escolhido é o Mu-

seu Memorial dos Pretos Novos, um dos mais importantes centros de memória e cultura afrobrasileira. Entre 1769 e 1830, o local foi utilizado como cemitério para o sepultamento de africanos escravizados que não resistiam à travessia do Atlântico ou às condições desumanas impostas pelo tráfico negreiro.

O roteiro inclui passagem pelo Cais do Valongo, caminhada até o Cemitério dos Pretos Novos e visita ao Museu. O guia da expedição será o professor Gabriel Siqueira, doutor em História. São 20 vagas gratuitas, exclusivas para docentes sindicalizados. As inscrições podem ser feitas até 12h do dia 6 de junho, pelo e-mail: adufrj@adufrj.org.br.

9h30
Ponto de encontro:
Cais do Valongo



> 08 DOMINGO

MUSEU NACIONAL COMEMORA 207 ANOS
O parque da Quinta da Boa Vista é o palco de mais um aniversário do Museu Nacional da UFRJ. A instituição bicentenária completa 207 anos. A programação será aberta ao público e inclui visita a ambientes do palácio, ati-

vidades educativas e tendas que vão expor parte do acervo do Museu. Haverá, ainda, uma tenda cultural com participação do Unicirco Marcos Frota, Cordão da Tia Juca e Samba da Volta. As atividades são gratuitas e algumas exigem inscrição prévia pelo site do Museu Nacional.

10h às 16h
Quinta da Boa Vista

> 09 SEGUNDA-FEIRA

ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFRJ NO CT

A diretoria da AdUFRJ convoca para Assembleia Geral. Os pontos de pauta são: escolha de observadores para o 68º Conad; e proposta de Registro Eleitoral para a eleição da Diretoria e Conselho de Representantes da AdUFRJ.
9h30
Sala E-212 da
Escola de Química



BENEDITA DA SILVA RECEBE O TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA

14h
Auditório
Pedro Calmon

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC



PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA



WELLHUB

RECOMPOSIÇÃO ALIVIA, MAS CENÁRIO É INCERTO

> Governo anuncia R\$ 400 milhões para universidades e institutos federais, e suspende limite de 1/18 para empenho mensal. Reitores aplaudem medidas, mas acentuam que quadro ainda é crítico

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrj.org.br

A agonia orçamentária das universidades e institutos federais ganhou um alento na semana passada. Em reunião com reitores no Palácio do Planalto, na terça-feira (27), o ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou uma recomposição de R\$ 400 milhões para as instituições federais de ensino — em torno de R\$ 250 milhões para as universidades e R\$ 150 milhões para os institutos federais.

Ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, Camilo anunciou também a retomada da liberação de 1/12 mensais do orçamento das federais, tornando sem efeito os 1/18 previstos no decreto 12.448, de 30 de abril passado. Além disso, o governo se comprometeu a liberar o repasse de R\$ 300 milhões — que ficaram retidos no MEC por força do decreto 12.448 — para pagamento de custeios de janeiro a maio — o que o ministro Camilo Santana classificou como “regularização financeira”.

Os R\$ 400 milhões anunciados recompõem os R\$ 340 milhões cortados pelo Congresso na aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA 2025) em relação ao que foi proposto pelo Executivo no projeto original (PLOA), e ainda adiciona mais R\$ 60 milhões. Mas os reitores acentuaram que o quadro orçamentário ainda é de incertezas.

No seminário “Financiamento das Universidades Federais”, realizado pela Andifes em 21 de maio, um estudo apresentado pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, Demetrius David da Silva, mostrou que seriam necessários R\$ 249,3 milhões para recompor o que havia sido proposto pelo governo na PLOA 2025 para as federais, e que foi cortado pelo Congresso na aprovação da lei orçamentária. O estudo destacou que, das 69 IFEs, 53 tiveram cortes de 4% a 4,86% e oito de 3% a 3,99% em seus orçamentos na transição da PLOA para a LOA 2025.

De acordo com o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), professor Helios Malebranche, ainda não é possível saber quanto a UFRJ receberá de repasse, pois os recursos não foram incluídos no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) do governo federal. “Nosso orçamento para o funcionamento será ampliado, mas temos que



LUÍS FORTES/MEC

aguardar o Siafi para saber os valores. Entretanto, nossa necessidade, segundo a última atualização, é de R\$ 519 milhões, isto é, ainda nos faltam R\$ 194 milhões. Nosso orçamento continua fortemente insuficiente”, avaliou o professor.

ALÍVIO E ESPERANÇA

De forma geral, os dirigentes presentes ao encontro da semana passada ficaram aliviados com os anúncios feitos pelo ministro, embora destaquem que os orçamentos das universidades e institutos federais estejam defasados. “Isso resolve uma parte pequena do problema, mas a recomposição histórica não foi debatida, os ministros se comprometeram a trabalhar para isso. Ficamos com um gostinho de que poderia ter sido melhor. A nossa luta é por recompor toda a década do orçamento”, avaliou o professor Roberto Rodrigues, reitor da UFRJ e presidente do Fórum de Reitores das Instituições de Ensino do Estado do Rio de Janeiro (Friperj).

Rodrigues saudou a realização do encontro e a inserção da Friperj, fundado no ano passado, no debate orçamentário. “Foi um passo importante para as nossas universidades e para os institutos federais. Porém é uma discussão que se inicia, precisamos debater e avançar mais na questão orçamentária. O Friperj quer participar ativamente desse debate. Para desenvolver o estado do Rio de Janeiro é preciso que nossas universidades e institutos federais estejam fortes”.

“Ficamos com um gostinho de que poderia ter sido melhor. A nossa luta é para recompor toda a década do orçamento”

ROBERTO RODRIGUES
Presidente do Friperj, reitor da UFRJ

Para o reitor do IFRJ, professor Rafael Almada, o Friperj saiu fortalecido da reunião. “Esse encontro foi, em grande parte, fruto de nossa mobilização. A volta do empenho mensal de 1/12 e a recomposição anunciada nos ajudam a pagar as contas e a planejar melhor o ano. Mas ainda temos o debate sobre a recomposição orçamentária, e isso foi falado pelos ministros. A ideia é criar um grupo de trabalho para estudar uma legislação que gere segurança

orçamentária para nossas ações e garanta a sobrevivência financeira de nossas instituições. Esse foi o principal ganho da reunião”, disse Almada.

O presidente da Andifes, José Daniel Diniz Melo, reitor da UFRN, tem esperança de que o diálogo com o governo avance. “A reunião teve a importância de ser efetivamente um momento de diálogo. É importante que nossas instituições tenham esse espaço para mostrar suas necessidades e seus projetos. Desde a aprovação da Lei Orçamentária Anual, estávamos pleiteando um acréscimo de R\$ 1,3 bilhão, o que acabou não ocorrendo. Por isso, esperamos que essa suplementação venha a seguir”, comentou Melo.

AVANÇOS NO MEC

Antes de fazer o anúncio da recomposição orçamentária, o ministro Camilo Santana traçou um panorama das mudanças no ministério e na área de Educação desde que o governo tomou posse, em 2023. Camilo lembrou que os anos de 2021 e 2022 “re-

presentaram o pior período orçamentário para as instituições federais”, e que a atual gestão assumiu o MEC com “seis anos sem reajuste salarial, concursos públicos ou diálogo institucional, dez anos sem reajuste nas bolsas estudantis, obras paralisadas e ausência de novos investimentos”.

Entre as principais ações do governo Lula para universidades e institutos federais, o ministro destacou as suplementações orçamentárias de R\$ 1,7 bilhão, em 2023, e de R\$ 747,3 milhões, em 2024. Outro avanço foi a inclusão da educação no Novo PAC, com previsão de investimento de até R\$ 9,5 bilhões para consolidação e expansão das universidades, institutos federais e hospitais universitários.

Camilo Santana também salientou que a assistência estudantil ganhou novo impulso no atual governo, transformando-se em lei (PNAES) em 2024 e registrando sucessivo aumento de recursos ano a ano: de R\$ 1,4 bilhão, em 2021, para R\$ 2,3 bilhões este ano.

DENISE PIRES É NOVA PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO DE INSTITUIÇÃO FRANCESA

A professora Denise Pires de Carvalho, presidente da Capes e ex-reitora da UFRJ, assumiu no último dia 27 a presidência do Conselho Científico do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), da França. O IRD é uma instituição pública que realiza parcerias com países do Sul Global, como o Brasil, pelo cumprimento dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

A docente já havia sido nomeada conselheira científica do IRD neste mês. O Conselho Científico do instituto é formado por 30 integrantes, sendo 15 eleitos pelos pesquisadores do próprio IRD. Os outros 15, como a presidente da Capes, são nomeados para representar a diversidade da pesquisa internacional. Denise foi escolhida para presidir o órgão por unanimidade, em reunião presencial na sede da instituição, em Marselha (França).



REITOR RECONHECE ESFORÇO DO MEC E DIZ QUE, SEM A REVISÃO DO DECRETO, A UFRJ FICARIA INSOLVENTE

“Se o decreto fosse mantido, a UFRJ ficaria praticamente insolvente. Não teríamos condições de manter nossa máquina funcionando no modelo 1/18. Felizmente, o decreto foi revisto. Reconheço o esforço do MEC na revogação do decreto

do 1/18 e também na recomposição orçamentária, devolvida para as universidades aquilo que o Congresso Nacional havia retirado na Lei Orçamentária. Recompondo os valores orçamentários da PLOA de R\$ 423 milhões para UFRJ e voltando ao

sistema de 1/12, teremos alguma tranquilidade. Ainda é uma situação difícil porque temos um déficit grande, mas reconhecemos que o MEC foi muito eficiente.”

Roberto Medronho
Reitor da UFRJ



ALESSANDRO COSTA

Na disputa pelo orçamento, federais são elo mais frágil

> Falta de recursos para instituições de ensino superior é tema de debate no Instituto de Economia. Perda de apoio na base governista no Congresso e política de austeridade fiscal são dois entraves

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

Governo sem base parlamentar, cenário econômico adverso, pensamento conservador em alta e crescente influência do Congresso no orçamento. Os quatro fatores que resumem a dificuldade de financiamento das universidades federais nos últimos anos foram tema de um debate organizado pelo Centro Acadêmico Stuart Angel, do Instituto de Economia, com a presença da AdUFRJ, no dia 29.

“Não tenho nenhuma dúvida de que, em termos ideológicos, as preferências daqueles que são políticos do Partido dos Trabalhadores vão ao encontro da ideia de expansão orçamentária para as universidades, da universidade como uma prioridade”, afirmou a presidenta da AdUFRJ e cientista política, professora Mayra Goulart.

O problema, segundo ela, é a mediação com o atual Congresso, onde as medidas de apoio à Educação precisam ser aprovadas. A coligação eleitoral que elegeu Lula 3 contava com 124 deputados, sendo 68 do PT. Já a coalizão de governo, ou seja, formada por partidos que têm ministérios, deveria contar com 295 deputados (veja no quadro ao lado). Em teoria, seria um número mais que suficiente para o governo ganhar a maioria na Câmara e aprovar projetos. “Mas fazem parte desta coalizão partidos como União Brasil,

MDB, PSD, e Republicanos. Partidos em que menos da metade dos parlamentares, em todas as votações, votam com o governo”, explicou a presidenta da AdUFRJ. “O governo não consegue aprovar nada”.

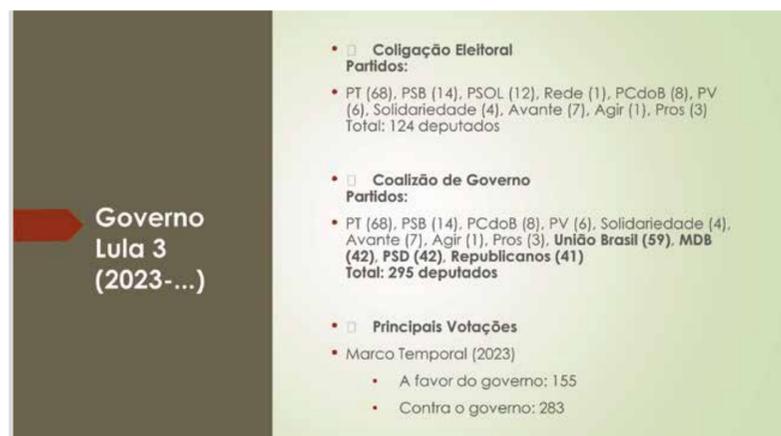
Contribui para esta oposição o crescimento da influência do pensamento conservador no país. “As preferências têm caminhado à direita do espectro ideológico. Que tipo de preferências? Preferências acerca do entendimento da família, dos corpos, mas também acerca de políticas públicas, da relação com o Estado. Isso é mensurado através de pesquisas de opinião”, observou Mayra. “Aqui, a defesa da universidade pública, gratuita, inclusiva também perde espaço”.

Outro elemento que diminui a governabilidade é o orçamento impositivo criado em 2015. “As ferramentas do Executivo para atrair o Legislativo foram perdidas em grande parte em virtude da imposição das emendas parlamentares. Os partidos não precisam mais estar no governo para ter verba para executar”.

“Mas por que Lula dá ministério para partido que não vota com o governo? “Ele tem chance de aumentar a indisciplina partidária, evitar que esses partidos votem em bloco com a oposição. Porque está muito difícil conseguir voto para passar qualquer projeto de lei. Inclusive, aumentos orçamentários para a universidade”.

CENÁRIO ADVERSO

Também convidado pelo centro acadêmico, o ex-reitor da UFRJ e diretor do Instituto de Econo-



mia, professor Carlos Frederico Leão Rocha, considera o avanço do Congresso sobre o orçamento da União um elemento importante do debate, mas não o único.

Leão Rocha chamou atenção para a política de austeridade fiscal que limita as despesas do governo e seu impacto no financiamento das universidades. “Os gastos obrigatórios são basicamente compostos de previdência, salários e alguns programas sociais. Estes gastos vêm crescendo a uma taxa acima do crescimento do país. E, à medida que eles aumentam, os gastos discricionários ficam pressionados. E você tem que cortar nos gastos discricionários. Essa é a equação básica”, afirmou.

Metade das despesas obrigatórias está relacionada à previdência. Só que elas estão crescendo pela atualização dos valores do salário mínimo — recebido pela maioria — e pela perda do bônus

demográfico. Ou seja, com a queda da taxa de natalidade do país. “O número de idosos vem aumentando. A entrada na previdência é maior do que a entrada no mercado de trabalho formal e, portanto, diminui o número de contribuintes da previdência”.

FLAMENGO NO FUNDÃO

Com este cenário, o docente não acredita que as universidades conseguirão mais recursos via Tesouro. “Nós estamos no melhor governo possível para ter recursos discricionários, mas acho que nós não vamos ter. Não acho que a gente vai conseguir sensibilizar os deputados”, disse. “Não acho que o governo vai conseguir viabilizar as contas públicas — está tendo agora o embate do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) — para aumentar o valor (das universidades)”, completou.

O ex-reitor pensa em alterna-

tivas para o financiamento da educação superior federal. Uma delas seria aperfeiçoar a legislação sobre as receitas geradas pelas próprias universidades, hoje com execução restrita pelo governo.

Outra possibilidade seria a utilização de terrenos das instituições em troca de contrapartidas — ele citou como exemplo a eventual cessão de um terreno no Fundão para a construção de um estádio para o Clube de Regatas do Flamengo. “O Flamengo estava querendo construir um novo estádio. Por que não no campus do Fundão? Para a gente, seria bom conseguir umas contrapartidas ali”.

“Nós temos um problema orçamentário real e isso tem que ser resolvido fora da caixa. Não tem solução na caixa”, concluiu, descartando completamente uma possível cobrança de mensalidades dos alunos. “Isso seria um absurdo”.

SERÁ QUE AGORA VAI?

Reitoria finaliza reavaliação de projetos para retomada das obras do Complexo Estudantil CT/CCMN e do alojamento em módulos. Recursos virão do Novo Programa de Aceleração do Crescimento

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

Lançado em 2023 para concentrar os investimentos em infraestrutura do país, o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) patina nas universidades. Das 362 obras vinculadas à educação superior, apenas 14 foram concluídas. Na UFRJ, o cenário não é muito diferente.

A instituição está contemplada no PAC com cinco iniciativas: três novas e duas continuidades de obras inacabadas. E são estas últimas que, pelo aspecto de abandono, chamam atenção de quem frequenta o campus da Cidade Universitária, no Fundão: o Complexo Estudantil CT/CCMN e a residência estudantil em módulos ao lado do novo prédio do Instituto de Física.

O complexo estudantil — formado por residências e um restaurante universitário — começou a ser construído graças ao programa de Reestruturação e Expansão das universidades, o conhecido Reuni. O contrato começou em 14 de março de 2011, mas a obra está parada há 10 anos. Já o alojamento em módulos, iniciado em 26 de agosto de 2016, está paralisado desde 2018 (veja no quadro por que não foram concluídos).

O problema agora não é de falta de dinheiro, ao contrário de outras questões de infraestrutura da UFRJ. O MEC garante a liberação dos recursos para todas as obras incluídas no Novo PAC após a conclusão da licitação para assinatura dos contratos. “Temos R\$ 44 milhões para o complexo estudantil e R\$ 10 milhões para a residência em módulos”, informa a vice-reitora Cássia Turci. A professora tem trabalhado nos dois projetos junto ao Escritório Técnico da Universidade (ETU) desde o

começo da gestão, em julho de 2023.

“Como eram obras já há muito tempo paralisadas, houve uma necessidade de reavaliação de todo o projeto estrutural”, explica a dirigente sobre o atraso na retomada das construções. A reavaliação do projeto de módulos foi entregue pelo ETU à reitoria, na semana passada. O do CT/CCMN será finalizado neste mês de junho. “Precisamos entregar esses projetos para fazer a solicitação de recursos. Nossa ideia é fazer isso neste primeiro semestre do ano para acelerar essas obras que serão importantes para nossa universidade”, afirma Cássia.

Mas por que tanta demora para a reavaliação? “Os projetos são antigos e, por isso, encontram-se defasados em relação às normas atuais de acessibilidade, desempenho e segurança contra incêndio. Além disso, foram elaborados com base na antiga Lei de Licitações (8.666/1993), que foi substituída pela nova Lei nº 14.133/2021”, esclarece o coordenador do ETU, Gil Louzano de Alencar.

“Toda atenção possível está sendo dada a esses dois projetos. No entanto, a escassez de pessoal e o grande número de emergências enfrentadas pela universidade acabam atrasando a atuação do ETU nesses processos”, completa Gil.

Faltam concursos com vagas suficientes, tanto em número quanto em especialização, para repor os servidores que se aposentam ou passam em outros concursos. “Infelizmente, devido à dimensão da UFRJ — a maior universidade do país —, os problemas e emergências ocorrem na mesma proporção e acabam sobrecarregando nossos profissionais, assim como os de outros setores da UFRJ, como a PR-3 (Finanças) e a PR-6 (Governança)”, reforça o coordenador do ETU.

Como se trata de material



KELVIN MELO

OBRAS do complexo estudantil CT/CCMN estão paradas há uma década e são triste imagem no Fundão

técnico voltado à licitação, a UFRJ não pôde adiantar a reportagem imagens ou outros elementos dos projetos que possam comprometer o processo de contratação de uma empresa. Mas é possível dizer em relação ao complexo estudantil que o planejamento prevê a execução em etapas completas dentro do mesmo contrato, evitando o surgimento de mais um “esqueleto inacabado”. A proposta, neste caso específico, é iniciar pelas fachadas e elementos de vedação. Em seguida, o avanço será feito andar por andar, começando pelo térreo e seguindo até o último pavimento.

“Estima-se que, após a contratação, a obra do alojamento modular leve cerca de oito meses para ser concluída, enquanto o CT/CCMN deve levar aproximadamente 18 meses”, avisa Gil.

A assessoria de comunicação do MEC confirmou a reportagem que os recursos orçamentários são disponibilizados para os projetos após a conclusão do processo licitatório. “Em que pese o acompanhamento por parte do MEC, o processo licitatório é realizado pelas universidades federais, no âmbito de sua autonomia administrativa”,

informou o ministério.

POR QUE AS DUAS OBRAS PARARAM?

Entre a elaboração do projeto básico e o desenvolvimento do projeto executivo do complexo estudantil, foi identificado que adequações necessárias extrapolariam os limites legais de 25% do valor da obra para um contrato aditivo. Sem recursos, houve uma rescisão contratual

de forma consensual entre a firma e a universidade.

Já a empresa responsável pelo alojamento em módulos abandonou o canteiro de obras em novembro de 2018, sem qualquer aviso prévio à fiscalização ou à contratante, informa o ETU.

COMPLEXO HOSPITALAR RECEBERÁ R\$ 115 MILHÕES PARA REFORMA E AMPLIAÇÃO

O Programa de Aceleração do Crescimento também envolve três iniciativas novas na UFRJ: duas no Museu Nacional e uma no Complexo Hospitalar.

As unidades de saúde geridas pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares reúnem as obras com maior valor destinado à universidade. Do total de R\$ 115 milhões previstos, cerca de R\$ 13,9 milhões foram empenhados para a contratação dos projetos. Os R\$ 100 milhões restantes estão reservados para as obras,

que serão executadas após a conclusão dos documentos técnicos, informa a assessoria da Ebserh. O escritório Technische Engenharia e Consultoria, contratado em janeiro deste ano, apoia a formulação dos projetos.

“Essa fase, chamada de ‘ação preparatória’, é fundamental para garantir que todas as intervenções ocorram de forma estruturada, evitando interrupções futuras, transparente e conforme os critérios legais e técnicos exigidos pela administração pública”,

diz a assessoria. “Já foi entregue o levantamento da estrutura arquitetônica do prédio atual do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e seguem em andamento os projetos de elétrica das três unidades, reforma do Centro Cirúrgico do HUCFF, finalização do prédio inacabado da Maternidade Escola, remodelação do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, além de projetos de emergência, hidráulica e gases medicinais no HUCFF”.

Já os investimentos no Museu complementam obras no Campus de Pesquisa e Ensino, nova área da unidade que recebe as atividades de ensino e pesquisa, liberando o Paço de São Cristóvão para ações expositivas e educativas.

A assessoria do museu informa que cerca de R\$ 2,5 milhões foram aplicados na implantação da rede lógica e de segurança, além de obras de urbanismo — acessibilidade e paisagismo —, de três módulos laboratoriais dos departamentos de Entomologia, Geologia e Paleontologia, e Invertebrados, já concluídos.

“O Museu Nacional está muito feliz porque tem tido apoio muito

grande por parte do atual governo como também da iniciativa privada. Queria agradecer em especial ao Instituto Cultural Vale, ao BNDES e ao MEC”, afirma o diretor Alexander Kellner. “Finalmente, temos uma certa normalização da vida acadêmica. Estamos avançando, mas ainda falta muito”, completa.

Outros R\$ 2,6 milhões estão destinados a complementar parte de infraestrutura do prédio do Laboratório de Coleções em Meio Líquido. A construção também conta com financiamento da Finep e da bancada dos deputados federais do Rio. A obra está em execução, com previsão de término para agosto deste ano.

CORRIDA POR JUSTIÇA E CONTRA O TEMPO

> Aposentadas do CAp aguardam há anos a incorporação do Reconhecimento de Saberes e Competências nos contracheques. Direito foi conquistado em 2022, por ação coletiva da AdUFRJ

ANA BEATRIZ MAGNO E SILVANA SÁ
comunica@adufrrj.org.br

A professora Heloiza Costa Brambati, aposentada do Colégio de Aplicação da UFRJ e reconhecida tradutora de Francês, infelizmente faleceu em 30 de março deste ano, aos 84 anos, sem ter recebido o que era seu direito assegurado pela lei e pela Justiça. No momento mais delicado de sua vida, já fragilizada e enfrentando um câncer, ela teve negado pela universidade o que seria um último conforto e alento para quem dedicou sua vida a ensinar gerações.

Ela tinha direito à incorporação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) ao seu contracheque de aposentada como mestra. Depois de recolher documentação de toda uma vida e de ter sido aprovada pela banca do Colégio de Aplicação, a Seção de Inativos da PR-4 declarou o pleito “indeferido por falta de amparo legal”. Heloiza não é um caso isolado. Ela sintetiza a luta de outras 22 docentes que aguardam sem definição o recebimento da retribuição.

A decisão judicial favorável à professora Heloiza e a um grupo de mais de 70 docentes é de 2022, fruto de ação coletiva da AdUFRJ. Em novembro do mesmo ano, a Pró-reitoria de Pessoal assinou compromisso legal de implementar a RSC em até 15 dias, mas nada aconteceu.

Para buscar uma solução para a loga espera, oito professoras aposentadas se reuniram com a direção e com a assessoria jurídica da AdUFRJ na última sexta-feira, 30 de maio. “Este é um interesse vital para nós aposentadas, pois temos enorme defasagem salarial e esta retribuição por titulação e esta retribuição por titulação é esta retribuição por titulação”, explicou a professora Laura do Amaral Mello.

Ao todo, 73 docentes aposentadas do CAp poderiam receber a RSC. A lista inclui docentes dos 67 aos 90 anos. Todos têm direito à paridade com os ativos. Muitos deles estão bastante adoecidos.

Até agora, somente 23 conseguiram juntar toda a documentação necessária para dar seguimento ao processo interno à UFRJ. Para receber os valores do RSC, é necessário comprovar que sua vida acadêmica foi equivalente à retribuição por titulação pleiteada (mestrado, se



SILVANA SÁ

RESILIÊNCIA EM MEIO À DOR Professoras aposentadas do CAp se reuniram com a diretoria na sede da AdUFRJ, no dia 30 de maio

têm especialização; doutorado, se têm mestrado). A primeira dificuldade é justamente juntar documentos de uma época em que nada ou quase nada era digitalizado. “Fui pedir minha documentação na UFRJ e me ponderaram que não tinham porque o oitavo andar pegou fogo. Meus documentos se perderam naquele incêndio (2016)”, contou a professora Manuela Quintans, que já foi diretora do Colégio de Aplicação. “Esse é um exemplo da dificuldade”.

O passo seguinte é ser aprovado por uma banca formada por dois professores do CAp e dois professores externos à UFRJ. “Essa é uma etapa complicada. Tem sido muito difícil conseguir os avaliadores externos”, revelou a professora Angela Fonseca. Dos 23 que juntaram a documentação, nove já foram aprovados – sete mulheres e dois homens –, mas os processos aguardam resposta da PR-4 desde setembro do ano passado. Outras 14 professoras esperam a formação das bancas.

LUTA JUSTA

Há anos, os professores do CAp têm direito à licença para qualificação, mas essa não era a

“**A gente não tinha liberação para se qualificar. Nosso trabalho era integral. Não restava fôlego para se titular**”

LAURA DO AMARAL MELLO
Professora Aposentada do CAp

realidade vivida pelas professoras que fazem parte do grupo que pleiteia a RSC. “Hoje, os professores têm mestrado com liberação, doutorado com liberação e isso é absolutamente justo e fruto de uma luta que nós travamos”, afirmou a professora Laura. “A gente não tinha liberação para se qualificar. Nosso trabalho era integral. Muitas de nós fomos desencorajadas tamanha luta. Não restava fôlego para se titular. Não bastasse isso, hoje não vemos a concretude desse reconhecimento”, lamentou.

“Não se trata de progressão. É o direito sobre a RT no nosso salário”, pontuou a professora Militza Putziger. “No meu caso, seria um acréscimo de R\$ 4 mil”, revelou. “Essa desproteção desde setembro passado é inconcebível. Parece-nos que estamos numa linha de direito indiscutível, mas nada acontece”, completou a professora Laura. Há docentes na lista gravemente doentes, que lutam contra o tempo para receberem o que a Justiça já lhes garantiu. “Temos colegas em situação muito difícil e esse dinheiro seria muito importante para comprar remédios, para melhorar a vida”, contou a professora Marlene

Medrado. Seu processo também está finalizado, mas sem resposta da Pró-reitoria de Pessoal. “Trata-se de descumprimento de decisão judicial”, pontuou o advogado Renan Teixeira do escritório Lindenmeyer Advocacia, que presta assessoria jurídica à AdUFRJ. “Vamos mediar a situação junto à PR-4 e ao CAp para que a determinação seja cumprida”, garantiu.

A professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, entrou em contato informalmente com a PR-4 durante a reunião e foi informada de que o CAp enviou os processos para o setor errado, mas não explicou o motivo de o processo da professora Heloiza ter sido indeferido. “Vamos fazer uma diligência junto à Pró-reitoria de Pessoal para que esses pagamentos sejam realizados. Também entraremos em contato com a Comissão Permanente de Pessoal Docente do CAp para que os próximos processos sejam enviados diretamente para o gabinete da pró-reitora”, disse Mayra. Procuramos a PR-4 para uma resposta formal à reportagem, mas não obtivemos retorno até o fechamento desta matéria. O espaço segue aberto.

O NOSSO LUGAR É AO LADO DE MARINA

> AdUFRJ organizou abaixo-assinado em defesa da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. O texto exige abertura de processo disciplinar contra os senadores que a agrediram. Participe!

O lugar de quem defende um mundo melhor, menos injusto e mais sustentável foi ferocemente atacado na tarde da última terça-feira, 27 de maio, quando senadores da República agrediram a ministra

do Meio Ambiente, Marina Silva. Um dos parlamentares disse que ali não era o lugar de Marina. Outro falou que não ia respeitá-la como autoridade, e sim como mulher. O respeito não é uma moeda. Que tem um lado e outro lado. O respeito é substantivo

único, como é única e gigantesca a biografia da mulher e da ministra que nasceu no Acre e ganhou o mundo com suas ideias e práticas corajosas em defesa da natureza e da humanidade. Nós, professores, técnicos e estudantes da Universidade

Federal do Rio de Janeiro, bradamos que o lugar de Marina é onde ela quiser. O nosso é ao seu lado. E o desses parlamentares não é no Congresso Nacional, custeados pelo esforço e pelo trabalho de milhões de brasileiros e brasileiras.

Nós, abaixo assinados, exigimos a abertura de processo disciplinar contra esses dois senadores, Plínio Valério (PSDB-AM) e Marcos Flórgio (PL-RO). Viva Marina! Eles não passarão. Marina passarinho!

VEJA QUEM JÁ ASSINOU E PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM: <https://is.gd/pbbOqf>

Alexandre Medeiros
Silvana Sá
Ana Beatriz Magno Da Silva
André Freire Hippert
Renan Fernandes Gama Basilio
Carlos Frederico Leão Rocha
Pedro Lagerblad De Oliveira
Marcos Sorgine
Sergio Potsch
Simone Xavier
Ligia Bahia
Angela Sorgine
Luiz Maurino Abreu
Carlos Eduardo Couto
João Paulo Vaz
Ana Tereza Vasconcelos
Claudia Vianna Milward De Andrade
Sonia Latge Milward De Azevedo
Giovana Casaccia Vaz
Paulo Shayar Lyra
Adriana Rocha
Eli Iola Gurgel Andrade
Marcia Cerqueira
Kelvin Melo De Carvalho
Rogerio De Miranda Freire
Lizete Dickstein
Geisa Maria De Abreu Guimarães
Rosane Nassar Meireles Guerra
Marília Sa Carvalho
Roberto Vilaça
Raquel Machado Imenes
Paula Maria Gênova De Castro Campanha
Luciana Stocco Betel
Marinete Sineiro Villaca
Jocemar Tomasiu Mendonça
Silvio Gomes Monteiro
Dora Colariccio
Nayte Vitellio
Gleycka Frazzo
Silvana Cristina
Pereira Muniz De Souza
Elisabeth Aparecida Sanches
Ligia Maria Lembo Duarte
Kátia Elaine Alves Moreira Da Silva
Sergio Domingues
Maria Do Carmo Lara
Déborah Yara Alves Cursino Dos Santos
Veronica Damasceno
Maria J Targueta
Fernando Roma
Jose Luiz De Santana Carvalho
João Luiz Bittencourt Salek
Marisa Cardoso
Leila De Lourdes Longo
Gilberto Andrade De Abreu
Henrique Tikara Miyazaki
Demarice Alves
Gisele Gebara
Maria Cristina Pessoa Dos Santos
Conceição Pedrozo
Sergio Monteiro
Vanila M. R. H. De Araujo
Elidia Carlos De Oliveira
Florisvaldo - Dr Rosinha
Cristina Teixeira
Claudia Caminha Escosteguy
Maria Cristina De Carvalho Cruz Victor
Augusto Louro Barbosa
Danielle Mansueto
Zelinda Maria Braga Hirano
Briseida Resende
Lucero Hernani Limeros
Luiz Francisco Lembo Duarte
Paulo Roberto Gonçalves
Julio César Neto
Gustavo De La Reza
Juliana Fernandes
Victorino De França
Karine Rocha Montenegro
Marcos Cesar Gonçalves
Luizgerio Santos Neto
Othoniel Cursino Siqueira
Amanda De Lucas Coimbra
Carla Soraia Soares De Castro
Alcida Nunes Quinelato
Simone Wagner
Técia Maria Ulisses De Carvalho
Nilton Cursino Siqueira
Renato Janine Ribeiro
Flavio Antonio Maes Dos Santos
Sergio Ferreira
Bruna Maia De Oliveira
Geovana Lunardi
Flavio Ayrosa
Sandra Guerra Gomes
Dirceu Greco
Cristina Maria Pape
Gastão Basto
Dilmaraalbertogoncalves De Oliveira
Ingrid Cabralmachedo
Margaret Gomes De Sena
Lizete Dickstein
Helena Maria Ferreira Leite
Marta Souza
Paulo Roberto Rossi De Oliveira
Mayra Jankowsky
Haroldo Alves Pereira Júnior
Regina Celia Negrão Machado
Nicolaou Mottola
André Zeltin
Gabriela Nunes Novello
Rodrigo Nunes Da Fonseca
Bianca Pimenta Lopes
Mariane Kaizer

Lucia Fernandes
Julio César Bicca Marques
Carina Miranda
Cárine Felki Prevedello
Marília Da Silva Pardini
Antonio Galina Filho
Daniela Da Silva Gonçalves
Liane Dos Santos Galina
Thyane Viana Da Cruz
Ms De Moura
Angela Medeiros Santi
Andrea Thompson Da Poian
Dulce Maria Sucena Da Rocha
Giselle Monteiro
Joana Sarret
Rodolfo Pinheiro Da Rocha Paranhos
Arthur Fernandes Gama Basilio
Vânia Mara Garcia
Edson De Oliveira
Tami Bogé
Maria De Fátima
Alves Gurgel Gusmão
Virginia Limberger
Evláxia Poluceno
Ivo Marcos Theis
Sara Lúcia Reis
Eloisa Dantas
Maria Cristina Freire Bruno
José Virgílio Lembo Duarte
Juliana Valentim
Maria Regina D'angelo Da Silva Helena
Castanheira De Moraes
Zaira Sena Campos
Olga Maria Bruno Hauaji
Celina Santos Boga Marques Porto
Alexsandro Tavares Dos Santos
Angela De Padua Schnoor
Allan José Diniz Marques Dos Santos
Luciana De Carvalho Pinto
Marilyna Sanches
Antonio Marcos Cateian
Pablo Henrique Braga Dos Santos
Luci Rosa Nolasco
Maria Marta D'angelo Pinto
Tiago Spina
Walter Carvalho Oliveira
Carla Zilberbeg
Luiz Soleimar Antunes Da Rosa
Luiz Carlos Aveline
Denize
Teresa Alice Rossell Malinsky
Alice Kayoko Oshiro
Roberto Guedes Ferreira
Ilda Cristina Pereira Barbosa
Ana Maria Barcellos Hervé
Ana Paula Guglielmo
Anne Sophie
Jopai Filiz
Francinez
Rosana Rossi Cascapera
Ana Paula Barbosa Moreira
Arthur Santos
Lorraine Leite Constant
Sandra Moreira
Anna Luiza Marques
Rosana Cardoso Barreto Almassy
Soraya Silveira Simões
Eloisa Domingues
Gloria Vanice De Novais Souza
Luiz Carlos Lopes
Elizabeth Marques Guimarães
Regina Galdino Do Amaral
Ludmila Cibele Carvalho E Ferreira
Maria Alice Souza
Gloria Vanice De Ribeiros
Marisa Vieira Mendonça
Samira Abu El Haje Furlan
Maria Aparecida Monteiro Bessana
Liliana Olga Ferreira Fonseca
Susana
Marina Galeazko
Angelica Carvalho Di Maio
Marta Cristine Felix Rodrigues
Nisia Mara Giancoli
Denise De Alcantara
Cleiton Camargo Batista
Sotirara Franz
Rosemary Shtorache
Gisele Gonçalves Da Silva Airosa
João Eduardo Do Nascimento Fonseca
Perses Maria Canellas Da Cunha
Elisangela Freitas
Francielle Dias De Oliveira
Marice Aida Ribenboim
Rosângela Cardoso Barreto De Andrade
Grécia Vanicore Cavalcanti
Mario Orlando Favorito
Fernanda Dos Santos Marques
Kátia De Queiroz Leite
Paula Nazareth
Orozimbo Henriques Campos Neto
Antonio Ricardo Aveline
Valéria Mendes
Hamilton Fernando Braga
Ruth Helena Dweck
Arcy Magno Da Silva
Eleonora Ziller
Vanda Lucia De Souza
Cristina Nunes De Sant Anna
Jacinto Zanon Da Silveira
Fernanda Rosas
Manuela Quintela
Nelson Ricardo De Freitas Braga
Bluma Soares
Leandro Almeida Nigre

Mário Ricardo Gongora Rubio
Fernando José De Santoro Moreira
Carina Miranda
Mônica Cristine Fort
Maria Lúcia De Carvalho
Lucia Maria Pereira Bravo
Liv Sovik
Renata Araujo
Sonia Dique Fragozo
Márcia Fiani
Elaime Galux
Aurora Cerqueira Werneck Vianna
Adalberto Jose Monteiro Junior
Quirino Rodrigues
Oiga Maria Schild Becker
Mônica Perina Sattamini De Arruda
Marcelo Vargas
Maria Paula Araujo
Marcia Denise Guedes
Maria Paula Nascimento
Marta Calmon Lemme
Cristina Rebelo
Antonio C G Guimarães
Sara Cohen
Fernando Pitanga
Sergio De Paula Machado
Maria Belio
Sheila Zagury
Mauro Dorja
Maria Lucia Rodrigues Muller
Luiz Otavio Rendeiro Correa Braga
Almiralce De Lima Barboza
Edinice Lins Rodrigues Duran
Nancy Chagas
Sandra Maria Moussalle Grissolia
Marta Dos Reis Castilho
Renata Mello
Dirce Helena Salles
Ana Souza
Mara Pose Vazquez
José Sergio Leite Lopes
Agnaaldo Da Conceição Esquinhalha
Russolina Benedita Zingali
Carlos Fernando S. Andrade
Lia Levy
Montique Robalo Moura Carmona
Carla Muniz Sabino
Renata Dos Santos Ferreira
Simone Marília Lisboa
Ana Lúcia Borges
Humberto Freire
Claudia Russo
Meriane Dos Santos Paula
Fernando Duda
Monica M Bresser Pereira Epperlein
Maria Luiza Blauth Kipel
Sabine Pompeia
Jopai Carpes
José De Quadros
Eleonora Kurtenbach
Jaqueline Alves Freire De Campos
Wlamir Corrêa De Moura
Francisca Tarcia Pinheiro Melo
Regina Guise De Almeida
Sergio Rodrigues Bahia
Rômulo Felicio Dos Santos
Roberta Rosas
Denise De Oliveira Kühner
Ana Carolina Pereira Siza
Bernardete Sendão
Carla Myrella Soares Costa
Jennifer Hermann
Cibele Forjaz Simões
Myriam Reeve
Ana Carolina Pereira De Souza
Mônica Auxiliadora Mar-To Zanettini
Dimitri Pinheiro
Liviany Pereira Viana
Denise
Luis Peria
Elizabeth Karam Correa de Magalhães
Daniel N Conceicao
Cristina Beatriz Teper
Luan Castro Silva
Fernando Nascimento
Rafael Rodrigues De Faria
Náia Oliveira
Clarissa Knoll
Valéria Gonçalves
Bianca Schuessler
Gervásio D'araujo da C. Gonçalves Filho
Mariana Leonel Jose
Mônica Mazzini Perrotta
Vitória Fernandes Nunes
Thais Cavalheiro
Helton Luis Silva
Dora Zaverucha
Andra Gallo Xavier
Celia Lima Paradedla
Otacilio Ferreira De Melo Filho
Maria Ester De Freitas
Arthur Lima E Silva
Elizabeth Cristina De Castro Pereira
Miguel Rocha
Marisa Pimenta
Sandra Chaves De Farias
Eliana Aguiar
Sandra Rosas
Blanca Eleonora De Camargo
Jacinto Zanon Da Silveira
Fernanda Rosas
Ana Claudia Viero
Gislene Pinheiro E Silva
Jéssica Mendes De Souza
Paula Mendes

Marcia De Franca Rocha
Beatriz Pregnolato
Ericksson Rocha E Almindra
Paula C P Coelho
Jorge Ricardo Sarmento Da Cunha
Edson Lins Rodrigues Rodrigues
Cristina Blanco
Egon De Oliveira Rangel
Rejane De Sá Ribeiro Arruda
Andressa Da Silveira Guimarães
Vanessa Suany Da Silva
Celso Vanderlei
Ligia Lima De Almeida
Oriene Lúcia De Sabaio Carvalho
Simon Moutinho Prado
Paulo Alencar
Luiza Helena Pernambuco
De Fraga Rodrigues
Marília Ribeiro Dos Santos
Denise Valeria De Lima
Maria Isabel Busato
Paulo Linares
Nito Sergio Da Silva Conf Confort
Marcia Cecilia Ferreira Irrazabal
Mário Antônio Carvalho Fragozo
Maria Beatriz Gomes Nogueira
Renata Lins
Adriana Torati Magalhães
Marta Cecilia Leopardi Mello Canelada
Luís Capucho
Elio Del Rio Junior
Yara Howe
Valcir Correia Ortins
Aline Cristina Cerqueira Matheus
Patricia Rodrigues Moreira
Luana Vilutis
Kely Cristina Dos Reis Silva
Jameson Alves De Santana
Ana Beatriz Tiago Alves
Jeanne Cordeiro De Oliveira
Mayra Goulart Da Silva
Almir Gomes Da Silveira E Sá Filho
Elvio José Bornhausen
Ceres Leite Prado
Elizabeth Pimentel Cunha
Maria Lydia Vieira Paganelli
Trajano Jardim
Alexandre Cesar Lima Diniz
Rogério Luiz Ferreira
Mariana Pires
Maria Da Graça Oncha Pinto
Mariana Peters Olivio
José Carlos
Marcos Bresser Pereira Epperlein
Martha Marandino
Dayana De Paula Aquino
Carlos Felipe Guimarães Lodi
Janice Helena Chaves Marinho
Angela Machado Lopes Gonçalves
Oriana Tossani
Danielle Chiaretti Dos Santos
Ana Maria Fadigas
Erika Cristina G. Aguiar
Carlos Augusto Domingues Zarro
Isabel Aparecida Figueredo
Gilda Olinto De Oliveira
Márcia Kobata
Cláudio Fernando Cavalcante Leite
Eliem Cristina Dos Santos Lopes
Mário Campos Rodrigues
Cintia Rodrigues Pinheiro
Paulo Roberto Armond
Isabel Cristina Nascimento Reis
Tuliana Oliveira Brunes
Letícia Inácio
Ivan Balmanté
Mateus Gomes De Godoy
Nádia Asslan
Maria Teresa Da Silveira Pinheiro
Bruno Garcia Ferreira
André Martins Viar De Carvalho
Mário Lebató Da Costa
Isabela Machado Da Silva
Leonardo Oliveira De Miranda
Ana Mannarino
Natalia Tavares Rios
Simão Pedro Silva Caldas
Gilberto Kac
Vera Lucia Vieira De Souza
Lucas Benvenuti Antunes
Claudia Trigueiro Chaves
Rita Marins
Monica Ferreira Moreira Carvalho Cardoso
Mário Lebató Da Costa
Marcelo Maciel Pereira
Sandra Francis
Carolina Miranda Cavalcante
Maria Teresa Guilhon Macieira De Barros
Denis Roussethal
Eliane M. Vaz
Daniela Rodrigues
Jenilson Sousa Nogueira
Natalia Moraes Gaspar
Antonio Rsth
Anita Leandria Prestes
Rosângela Cristina Ferreira Hiraoka
Carmen Cabanelas Pazos De Moura
Helena Comunello De Sá
Renato Ongarato Nunes
Edmilson J Silva

Tatiana Oliveira Ribeiro
Aline Pereira
Maria Beatriz Damato Capuani
Denize Dias De Carvalho
Jorge Ricardo Sarmento Gonçalves
Jesse Mendes De Moura
Luiz A C Barbosa
Sheila Chirola Garcia
Heloisa Siqueira De Queiroz Varela
Ricardo Freitas De Brito
Luiz De Almeida Rabello
Carlos Alberto Cotta
Maria Lúcia Vares
Simone Lima Brantes
Marcos Paulino
Guilherme Silva De Almeida
Cecília Cipriani
Irene Sampaio Sarmet Moreira
Pedro Vieira Sarmet Moreira
Marleide Da Mota Gomes
Gloria Maria Xavier Da Silva
Monica De Oliveira Gonzaga
Myriam
José Silvestre
Valeria Cristina Cardoso Peixoto
Rosana De Paula Lima
Jorge Fernandes Da Silveira
Lucas Afraido Brandão Da Cunha E Menezes
Rosana De Carvalho Martineelli Freitas
Fernanda Gloria Bruno
Clarice Bieler
Luciana Togeiro De Almeida
Carlos Rodrigues Chaves
Katia Keiko Marunaga
Valmor Amorim
Luiz Antonio Silva
José Luiz Menezes
Ligia Regina Antunes Martins
Vanila Mefano
Tania Aquino
Patricia Menezes Maya Monteiro
Arcia Fernandes
Marina Fonseca
Reinaldo Luiz Bozelli
Laisa Maria Freire Dos Santos
Maria Cecilia Gobbo Coimbra
Fernanda Maria De Magalhães
Fabio Gielkop
Allan Santos
José Maria Ferreira Jardim Da Silveira
Claudia Santos
Michael Patrick Donoghue
Mariana Angelo
Ana Paula Da Costa Falcao
Fania Fridman
Tatiana Amendola Barros Lima
Lilian Gonçalves Galandirini
Marta Célia Costa Dantas
Joelle Rouchou
Vandete Arcoverde Silva
Antonio Mateo Soal Cava
Elizabeth Gervasio
Fred França
Paraguassu Tavares Pereira Abrahao
Valdir Luis Dinaez
Mauro Augusto Madeira
André De Oliveira Rangel
Odete Andrade De Carvalho
Mônica Robalinho Cavalcanti
Alessandra Costa
Maria Da Salvação Vieira Lopes
Fernanda Marina Aguiar
Inacio Pinto Ribeiro
Rosana Lomba
Sandra Fernandes
Nelson Gonçalves Pereira
Carine Rodrigues Marques
Mauro Oliveira Alencar
Edvaldo Tavares Santos
Nelson Albuquerque De Souza E Silva
Helena Aparecida Da Cruz
Marcos Elói Pereira Da Silva
Mathilde Taussig
Naira Bello
Pablo Sallias Da Silva Lima
Luiz Fernandes
Mário Lebató De Oliveira
Marcia Souza Leal
Cristina Oliveira
Ana Hartmann De Oliveira
Adriana Breda Castro
Anildo Marinho
Silvio Dos Santos Soares
Avanir Costa Pereira
Caio Cesar Grosko
Salazar Da Rosa
Suimara Santos
Denise Lebató De Siqueira
Claudia Gaspar
Lia Machado Alvim
Karen Patricia Macedo Flegler
Rafaela Dourado Dos Santos
Caroline De Souza E Silva
Marta De Oliveira
André Koutsodontis Machado Alvim
Elizabeth Cristina Ribas Da Silva
Juliene Araujo Da Silva
Valéria Régio Haddad
José Luciano Nepomuceno Da Silva
Angela Sant Ana Pired
Ariane Gomes Pires
Lia Montezuma Gomes
Maria Helena De Andrade Pallotta
Jéssica Maria Paschoaloto Vitor
Daiana Dressa Fischborn

ELA LEVA A PALEONTOLOGIA MUITO ALÉM DA ACADEMIA

RENAN FERNANDES
comunica@adufRJ.org.br

O pórtico na entrada de Candelária não deixa dúvidas sobre o lugar onde o visitante está chegando. Dois simpáticos Guaibasaurus candelariensis dão as boas-vindas à Terra dos Dinossauros. O município localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, a 200 quilômetros de Porto Alegre, reúne os principais sítios paleontológicos do período Triássico do Brasil.

O trabalho da professora Marina Bento Soares, paleontóloga do Museu Nacional, é encontrar vestígios de criaturas que habitaram a Terra há centenas de milhões de anos. Ao longo das últimas duas décadas, a pesquisadora desenvolveu em Candelária um vasto histórico de contribuição com o Museu Municipal Aristides Carlos Rodrigues, desde a coleta e pesquisa de fósseis vertebrados, até a realização de oficinas, palestras e cursos de extensão em Paleontologia para professores da rede básica de educação. Soares recebeu no mês de maio a medalha “O Candelária” da Câmara de Vereadores da cidade por suas ações de valorização da ciência e da cultura locais.

“É ótimo receber a medalha, mas o principal é saber que a gente faz a diferença e que, de alguma maneira, uma sementinha foi plantada”, celebrou ela.

Na região de Candelária, rochas do período Triássico — que abrange um intervalo de tempo entre 252 milhões e 201 milhões de anos — estão expostas na superfície. O Triássico sucedeu o maior evento de extinção em massa da história da Terra, que dizimou 90% da fauna e flora do planeta. O florescer de novas formas de vida marca a importância do período para o estudo da evolução.

“O período Triássico corresponde à recolonização da vida na Terra. É um momento chave que moldou a evolução dos grupos modernos”, explicou a professora. “Somos privilegiados de ter aqui no Brasil diversos sítios fossilíferos com rochas dessa idade preservadas”.

A relação científica entre a paleontóloga e a cidade começou nos primeiros

> Professora do Museu Nacional, Marina Bento Soares recebe homenagem por seu trabalho de pesquisa e formação de docentes na Terra dos Dinossauros, no Rio Grande do Sul

FOTOS: ACERVO PESSOAL



“É ótimo receber a medalha, mas o principal é saber que a gente faz a diferença e que, de alguma maneira, uma sementinha foi plantada”

MARINA BENTO SOARES
Professora do Museu Nacional/UFRJ

anos da década de 2000, enquanto cursava doutorado na UFRGS, e se estreitou quando assumiu a vaga como docente do Instituto de Geociências da Federal gaúcha, em 2005. Marina descreveu uma espécie nova na cidade, chamada Botucaraitherium belarminoi, um cinodonte — grupo de animais que deu origem aos mamíferos. Contribuiu ainda na descrição do Pinheirochampsia rodriguesi e do Candelariodon bonapartei.

O desenvolvimento das pesquisas na região conta com a parceria do Museu Municipal Aristides Carlos Rodrigues. O curador Carlos Nunes Rodrigues, filho do historiador que dá nome ao museu, foi o responsável pela indicação do nome da paleontóloga para a honraria.

“O trabalho da professora Marina sempre prestigiou o museu local, deixando ali os fósseis da pesquisa e reconhecendo o nome da cidade e de cidadãos nos muitos trabalhos científicos produzidos”, afirmou.

Marina observou a possibilidade de ampliar a divulgação científica na cidade a partir da formação de professores e criou, junto à Secretaria Municipal de Educação de Candelária, o curso de extensão “PaleoEduca”. Durante um ano, o curso reuniu professores da cidade de diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio em encontros mensais. “Foi uma experiência incrível que juntou um grupo heterodoxo de professores de escolas diferentes de áreas do saber para criar atividades tendo a Paleontologia como tema”, contou.

A iniciativa inspirou a Secretaria de Educação a incluir no currículo a obrigatoriedade de trabalhar a Paleontologia na educação básica como forma de espalhar um sentimento de pertencimento e territorialidade na comunidade. “A Paleontologia é tão atrativa, a cidade está debruçada sobre os fósseis, mas às vezes os estudantes não se apropriam desse conhecimento porque os professores não tiveram subsídios para trabalhar isso durante a formação”, disse Marina Soares.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

A paleontóloga chegou ao Museu Nacional em 2019, poucos meses após o incêndio que destruiu o Paço de São Cristóvão. Hoje feliz nas novas instalações do Departamento de Geologia e Paleonto-

logia, Marina se emocionou ao lembrar das dificuldades que encontrou em sua chegada. “Era um trabalho muito duro de resgate, procurando o que sobrou em meio aos escombros”, recordou.

Na UFRJ, a docente continua levando estudantes até o Rio Grande do Sul para trabalhos de campo. Bruno Bulak, aluno de mestrado orientado pela professora, esteve em Candelária em 2023 com o auxílio de um edital da Faperj. “Falei para a Marina que eu tinha um trabalho antes de ir a Candelária e outro depois. Ao ver os afloramentos, as camadas de rocha e os fósseis saindo de lá, tudo fez sentido para mim”, disse empolgado. “Foi encantador ver uma parte da história da Paleontologia no Brasil. Todo paleontólogo tem vontade de fazer campo no Triássico do Rio Grande do Sul”, concluiu.

A próxima viagem para a Terra dos Dinossauros gaúcha já está marcada. Em setembro, a pesquisadora vai refazer os passos de Lewellyn Ivor Price, conhecido como o pai da Paleontologia de vertebrados no Brasil. Entre os anos de 1930 e 1940, Price coletou materiais em Candelária e levou para o Museu de Ciências da Terra, na Urca, no Rio de Janeiro.

“Fazendo uma ‘Paleontologia de gaveta’ localizamos fichas do Price em que ele identifica os locais em Candelária onde os materiais foram coletados”, revelou Marina.

O problema é que locais descritos pelo paleontólogo mudaram de nome com o tempo. A parceria com Carlos Nunes Rodrigues foi fundamental para recuperar os lugares de coleta apontados nas fichas. “Buscamos localizar nomes de pessoas que lá viviam há mais de 80 anos, com referências já desconhecidas dos mais novos”, afirmou Rodrigues. “Em entrevistas com pessoas de mais idade, fomos montando pouco a pouco o quebra-cabeça, descobrindo que alguns lugares hoje se denominam diferente e outros se encontram sepultados em açudes ou aterros”, descreveu o curador.

A investigação de Carlos encontrou o lugar descrito anteriormente como “Sanga do Carangejo”. Marina guarda altas expectativas para começar a escavar no local. “Ninguém voltou lá desde a década de 1940. Quem sabe fósseis não estão nos esperando?”, disse, com esperança.